



CURSO
PLANO DIRETOR DE MANAUS
SEM SEGREDOS!

PEDRO PAULO CORDEIRO
ARQUITETO E URBANISTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO I - 24, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2018

- INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA: CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ESTATUTO DA CIDADE E PLANO DIRETOR
- LEI DO PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL DE MANAUS - LEI COMPLEMENTAR N° 002/ 2014
- LEI DE PERÍMETRO URBANO - LEI N° 1839/ 2014
- LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - LEI N° 1838/ 2014

MÓDULO II - 24, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2018

- CÓDIGO DE OBRAS - LEI COMPLEMENTAR N° 003/ 2014
- PARCELAMENTO DO SOLO URBANO - LEI COMPLEMENTAR N° 004/ 2014
- CÓDIGO DE POSTURAS - LEI COMPLEMENTAR N° 005/ 2014
- ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL - AEIS - LEI N° 005/ 2014

PEDRO PAULO CORDEIRO, JÁ FOI:

- COORDENADOR DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MANAUS - 2009 A 2011 (IMPLURB),
- DIRETOR DE PLANEJAMENTO URBANO - 2009 -2012 (IMPLURB),
- COORDENADOR TÉCNICO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MANAUS - 2013-2014 (CMM)

MAIS INFORMAÇÕES:
98263-0700

ACESSE O SITE PARA MAIS DETALHES:
upcursoslivres.com.br/site/curso-plano-diretor-de-manau/

ARQUITETO MINISTRARÁ CURSO SOBRE O PLANO DIRETOR DE MANAUS

Manaus - O arquiteto e urbanista Pedro Paulo Barbosa Cordeiro irá ministrar o curso **Plano Diretor Sem Segredos**, a partir desta sexta-feira (24) até o dia de setembro, no Manaus Plaza Shopping, localizado na Avenida Djalma Batista.

Para facilitar a assimilação do conteúdo, o curso foi dividido em módulos. O primeiro, que ocorrerá no período de 24 a 26 de agosto, abordará a Lei Complementar (LC) nº 2/2014, que instituiu o Plano Diretor; a Lei de Perímetro Urbano nº 1839/2014 e a Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 1838/2014.

No segundo módulo, que ocorrerá no período de 31 de agosto a 2 de setembro, serão apresentados o Código de Obras LC nº 3/2014, o Parcelamento do Solo Urbano LC nº 4/2014, o Código de Posturas LC nº 5/2014 e Área de Especial Interesse Social Lei nº 5/2014.

O curso será baseado na legislação vigente, mas com apresentação de situações reais do que é permitido ou o que foi vetado. A implantação de indústrias em área habitacional, por exemplo, não é proibida, desde que o estudo de impacto comprove que a atividade da empresa não irá incomodar a vizinhança.

As orientações têm como público-alvo engenheiros, arquitetos, corretores de imóveis, advogados com atuação no mercado imobiliário, despachantes, jornalistas, etc. “Quem mora na cidade deve conhecer as leis que regulam a dinâmica de ocupação para que possa planejar suas ações em conformidade com as regras. O curso também é fundamental para agregar conhecimento. Fico triste ao ler nos jornais, por exemplo, que faltará água em mais de 100 bairros da capital, quando, oficialmente, Manaus tem apenas 63 bairros”, destacou Pedro Paulo Cordeiro.

Apesar do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus ter sido sancionado pelo prefeito Arthur Neto em janeiro de 2014, ainda pairam muitas dúvidas sobre onde é possível construir, onde instalar empresas, quais as áreas de proteção ambiental.

Segundo o arquiteto, que foi coordenador técnico da revisão do Plano Diretor de Manaus, a dificuldade do entendimento está relacionada à complexidade da legislação. “Mesmo os profissionais da área da construção civil têm dificuldades para entender as minúcias em virtude de que o plano é composto não por umas, mas por sete leis”, explicou Pedro Paulo.

Inscrições

A inscrição para o curso, que tem apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON-AM), Conselho Arquitetura e Urbanismo (Caua), da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA) e Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), pode ser realizada pelo número 98263-0700.

O curso custa R\$ 1.100. Para empresas associadas ao SINDUSCON-AM, o valor fica em R\$ 880, e pode ser pago à vista, por meio de transferência bancária ou no cartão em quatro vezes sem juros.

O curso dá direito a certificado de horas e criação de um grupo WhatsApp com suporte durante 30 dias.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Cai oferta final de imóveis residenciais novos no País, diz CBIC

Veículo: CBIC Hoje

Data: 20.08.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-20.08.2018.pdf>

Cai oferta final de imóveis residenciais novos no País, diz CBIC



A oferta final de imóveis residenciais verticais novos registrou queda de 14,4% no segundo trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Considerando a média mensal de vendas do próprio trimestre, a expectativa é de que esse estoque de unidades habitacionais verticais seria escoado em 12 meses. Há um ano, esse indicador era de 19 meses. “Esses 12 meses de prazo de estoque são históricos”, destacou o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, nesta segunda-feira (20/08) durante divulgação do estudo Indicadores Imobiliários Nacionais pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Senai Nacional.

“Se o Brasil tiver um presidente da República comprometido com reformas e com o desenvolvimento, e o País crescer de 2019 para 2020 (de 1,5% no ano e no outro 3%) já

faltarão imóveis, alertou o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci. “Corre-se o risco de subir o preço do imóvel, por fatores de mercado, não por fatores de aumento do custo ou melhoria de renda das pessoas, o que pode gerar um desequilíbrio entre a renda das famílias e os produtos, Assim, o setor corre risco de ficar novamente sem mercado”, completou Martins.

De acordo com o estudo, realizado em 21 cidades, apesar das vendas estarem maiores que os lançamentos, ainda não são suficientes para repor o que está sendo vendido. As vendas apresentaram aumento significativo de 32,1% em relação ao mesmo trimestre de 2017, período em que os lançamentos cresceram 19,9%. Em relação ao trimestre anterior, o crescimento no número de lançamentos foi de 119,7% e as vendas cresceram 17,3%.

“Os financiamentos imobiliários, tanto do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) quanto da Caderneta de Poupança, cresceram em torno de 5% de janeiro a junho deste ano. A expectativa de crescimento até o final do ano, pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), é de 17%”, mencionou Petrucci.

Nas cidades pesquisadas, o aumento no lançamento no segundo trimestre foi de 85,7%, com destaque para o crescimento significativo de São Paulo e Goiás. Do primeiro para o segundo trimestre de 2018, foram lançadas 11,6 mil unidades. No País, de acordo com as cidades pesquisadas, foram lançadas mais de 25 mil unidades. A região Nordeste teve um decréscimo de 4,7% se comparado ao trimestre anterior, enquanto as regiões Centro-Oeste (679,7%) e a Sul (234,1%) tiveram um crescimento considerável.



Assim como os lançamentos, as vendas também registram crescimento em 85,3% das cidades/regiões pesquisadas. Quase 30 mil unidades foram vendidas no segundo trimestre do ano. O crescimento das vendas foi praticamente estável em todas as regiões, com destaque para o Norte (40,7%), Nordeste (34,7%) e o Sudeste (16,4%).

Com relação à oferta de imóveis residenciais, 22% das praças pesquisadas registraram aumento na oferta final, que são as unidades não vendidas. Quase 80% registram queda. Enquanto no primeiro trimestre de 2017 haviam 146 mil unidades não vendidas, no segundo trimestre são 124 mil. "Não há sobra de imóveis. O País que tem uma oferta que poderia ser escoada em 12 meses está praticamente com a oferta equilibrada", reforçou Petrucci.

Nos últimos anos há uma certa estabilidade no mercado. Ao contrário do que ocorria no passado, em que se tinham muitos imóveis prontos e não vendidos. Hoje os imóveis na planta representam menos de 20% do que não está vendido, os imóveis em construção perto de 50% e os imóveis prontos perto de 30%.

Celso Petrucci, presidente da CII/CBIC e responsável pelo estudo, avalia que, se comparado a 2017, o mercado imobiliário terá um crescimento positivo. No entanto, reforçou a importância da continuidade do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) e da preservação de aplicação dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

O estudo Indicadores Imobiliários Nacionais é uma iniciativa da CBIC para acompanhar o desempenho do mercado imobiliário brasileiro, com vistas a oferecer um panorama

nacional do setor em 21 localidades. Desencadeado em 2015, em correalização com o Senai Nacional, o estudo traz como avanço a criação de uma metodologia única para a coleta de amostras e compilação de resultados, permitindo a comparação periódica e garantindo mais consistência aos dados. Com esse estudo, a entidade apresenta um termômetro do setor, para que empresas privadas e entes públicos possam tomar melhores decisões e antever tendências.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Recuperação da economia criaria 'problema sério' de falta de imóveis

Veículo: DCI

Data:

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.dci.com.br/servicos/recuperac-o-da-economia-criaria-problema-serio-de-falta-de-imoveis-1.733643>

CONSTRUÇÃO CIVIL



Recuperação da economia criaria 'problema sério' de falta de imóveis

Com crédito difícil, crescimento mais robusto do PIB em 2019 ou 2020 derrubaria estoque. Venda de unidades residenciais avançou 29% no primeiro semestre; lançamentos subiram apenas 2%



Canteiro de obra do Minha Casa Minha Vida: evolução da faixa 1 do programa em 2019 se mantém incerta

FOTO: DIVULGAÇÃO

HENRIQUE JULIÃO • SÃO PAULO

Publicado em 21/08/18 às 05:00

Um crescimento mais intenso da economia em 2019 ou 2020 pode gerar um “problema sério” de falta de imóveis residenciais no País, avalia a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O diagnóstico foi traçado durante divulgação de indicadores da construção civil no segundo trimestre. No período, o número de unidades vendidas (29,9 mil, em alta de 32% em um ano) superou mais uma vez a quantidade de lançadas (25,4 mil, ou salto de 19,9%). Se considerado o primeiro semestre, as vendas avançaram 29%, frente alta de 2% nos lançamentos.

O quadro diminuiu os estoques para 124,7 mil unidades em junho ante 145,6 mil um ano antes (-14,4%). Presidente da CBIC, José Carlos Martins considerou os dados positivos, mas alertou sobre o “risco de desequilibrar para a falta de imóveis quando o Brasil tiver uma puxada [positiva] na economia.”

Presidente da Comissão de Indústria Imobiliária da entidade, Celso Petrucci seguiu o mesmo caminho. “Digamos que o presidente eleito seja comprometido com as reformas e o crescimento: se ocorrer, em 2019 ou 2020, um crescimento [do PIB] de 1,5% em um ano e no outro 3%, vai faltar imóvel no mercado.”



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Precisamos colocar cada vez mais dinheiro na habitação, diz presidente Michel Temer

Veículo: CBIC Hoje

Data: 20.08.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-20.08.2018.pdf>

Precisamos colocar cada vez mais dinheiro na habitação, diz presidente Michel Temer



Ao elencar os avanços obtidos no País nos últimos dois anos e meio - como as aprovações da reforma trabalhista, da terceirização e da lei do teto do gasto público -, o presidente da República, Michel Temer, defendeu mais recursos para a habitação, no último dia 17 de agosto, durante a reunião da política Olho no Olho do Secovi-SP, em São Paulo. "Precisamos colocar cada vez mais dinheiro na habitação. É isso, a casa própria, que dá alegria ao povo brasileiro", disse Temer a uma plateia de empresários do setor imobiliário. Também estiveram presentes, dentre outros convidados, o presidente do Grupo Bandeirantes, João Carlos Saad, e o diretor de Relações Institucionais da Rede Globo, Fernando Vieira de Mello.

"Foi muito importante o empenho pessoal do presidente para manter o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), mesmo diante de dificuldades orçamentárias", afirmou presidente do Secovi-SP, Flavio Amary, sublinhando que Temer é sabedor de que o programa é, hoje, motor propulsor do mercado. Desde sua concepção, o MCMV contratou mais de cinco milhões de moradias, o que o alça à maior iniciativa habitacional do mundo. Em maio deste ano, o governo federal anunciou a ampliação do MCMV para 2018, incrementando a meta em 50 mil unidades.

A questão dos distratos foi outro ponto tratado durante a reunião. Amary destacou a

disposição de Temer em dar andamento célere a essa questão. Atualmente, o projeto de lei que regulamenta esse tema está aguardando aprovação do Senado. O deputado federal Beto Mansur (MDB-SP), presente ao evento e que acompanhou de perto todo esse processo, disse acreditar em uma solução em breve. "Esperamos ver a aprovação disso ainda este ano", cravou.

(Com informações do Secovi-SP)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Uma parceria entre a Junta Comercial do Amazonas e prefeituras vai instalar as “salas do empreendedor” e acelerar a desburocratização de empresas no interior

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 21.08.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Reportagem do dia

Página: On-line

Link: <http://www.redetiradentes.com.br/21-08-uma-parceria-entre-a-junta-comercial-do-amazonas-e-prefeituras-vai-instalar-as-salas-do-empendedor-e-acelerar-a-desburocratizacao-de-empresas-no-interior-marcos-pontes/>

21.08 – Uma parceria entre a Junta Comercial do Amazonas e prefeituras vai instalar as “salas do empreendedor” e acelerar a desburocratização de empresas no Interior – Marcos Pontes

21/08/2018 - 9h22



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Venda de imóveis no Brasil cresce 17,3% no 2º trimestre

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 21.08.18

Caderno: Economia

Página: A6

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Venda de imóveis no Brasil cresce 17,3% no 2º trimestre

A venda de imóveis no país aumentou 17,3% no segundo trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2017, houve alta de 32,1%.

Os dados -divulgados ontem pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), em São Paulo -consideram 21 cidades e regiões metropolitanas.

Por regiões, o Norte se destaca com aumento de 40,7% nas vendas, seguido pelo Nordeste (34,7%). O Sudeste teve alta de 16,4% e o Centro-Oeste, de 6,7%. O Sul foi o único a apresentar queda: 1,1%.

Os lançamentos de imóveis tiveram alta de 119,7% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre do ano.

Na comparação com o mes-

mo trimestre do ano passado, houve elevação de 19,9%. A região Centro-Oeste acusou aumento de 697,7% nos lançamentos, o Sul apresentou alta de 234,1%, o Sudeste registrou aumento de 144%, o Nordeste teve queda de 4,7% e o Norte não anotou variação.

Redução de estoques

Um resultado positivo para o setor foi a redução nos estoques nos últimos três anos. Em dezembro de 2016, considerado o “fundo do poço” para a comercialização de imóveis, o estoque era de 21 meses. Um ano depois, caiu para 17 meses. Neste levantamento, de junho de 2018, os estoques recuaram para 12 meses.

“As vendas estão maiores que os lançamentos, que su-



Norte se destaca com aumento de 40,7% nas vendas

biram bastante, mas não são suficientes para repor o que está sendo vendido”, disse o presidente da CBIC, José Car-

los Martins.

“Os estoques estão bem equilibrados, o que falta não é nem produto, nem deman-



da. Faltam mais confiança do empresário e crédito”, avalia Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária da CBIC.

FGTS

O uso de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) preocupa, segundo José Carlos Martins.

Para ele, houve uma “sangria grande de recursos nos últimos anos” com os saques de contas inativas e a reforma Trabalhista, que permitiu a demissão por acordo.

Minha Casa Minha Vida

No primeiro semestre, 40% das vendas na cidade de São Paulo foram de imóveis do Programa Minha Casa Minha Vida.

Petrucci destacou a alta

demanda habitacional para a primeira moradia no Brasil e disse que não acredita numa alteração ou suspensão do programa pelos candidatos à Presidência da República. “O programa é uma política de estado, não vejo condição de nenhum eleito propor redução”, disse.

“É muito difícil ouvir falar, desde 2009, de um empreendimento [do Minha Casa Minha Vida] que não tenha dado certo”, afirmou. “Isso reforça a importância do programa, é importante que não sofra descontinuidade”, completou.

A projeção da CBIC para o acumulado até o final do ano, em relação a 2017, é crescimento de 5% a 10% nos lançamentos e alta de 10% a 20% nas vendas.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Lançamentos de imóveis têm alta de 19,9% no 2º tri

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 21.08.18

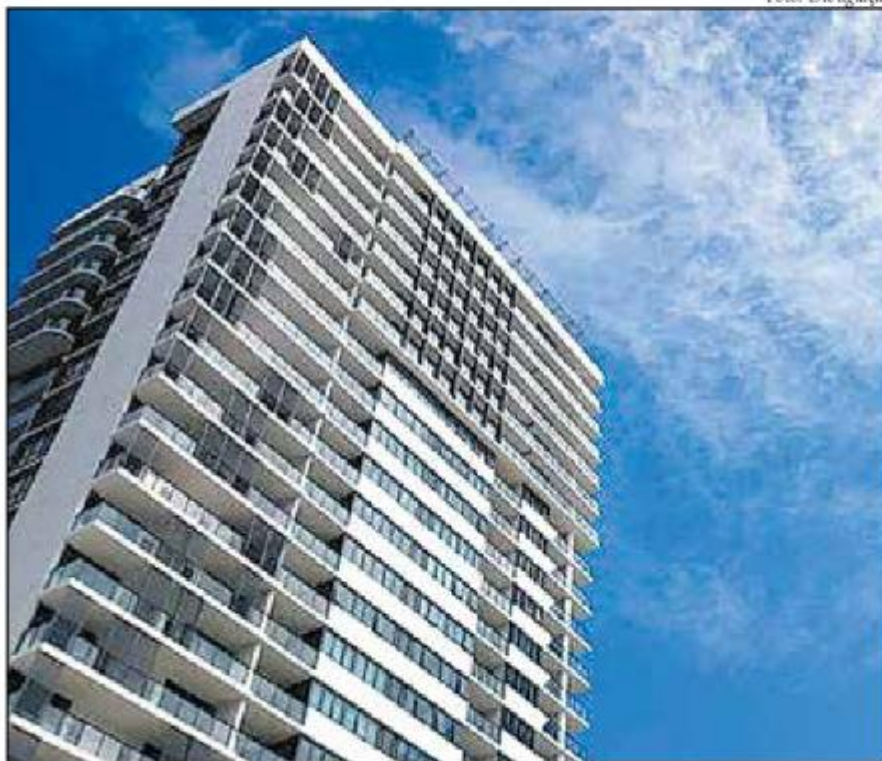
Caderno: Opinião

Página: A2

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Lançamentos de imóveis têm alta de 19,9% no 2º tri

Foto: Divulgação



25.483 unidades lançadas entre abril e junho de 2018

O mercado imobiliário nacional apresentou no segundo trimestre expansão de lançamentos e vendas, além de queda nos estoques, de acordo com levantamento divulgado nesta segunda-feira (20), pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), que abrange dados de 21 cidades e regiões metropolitanas. Os lançamentos de imóveis no país totalizaram 25.483 unidades entre abril e junho de 2018, alta de 19,9% em relação aos mesmos meses de 2017. Por sua vez, as vendas atingiram 29.951 unidades, crescimento de 32,8% na mesma base de comparação. O estoque de imóveis novos disponíveis para venda chegou ao fim de junho com 124.715 unidades, queda de 14,4% em um ano.

Deste montante, 19% são imóveis na planta, 49% em obras e 32% prontos. Considerando a velocidade atual de comercialização dos imóveis, o estoque atual poderia ser escoado em 12 meses. Há um ano, o estoque tinha duração de 19 meses. "O nível de estoque está abaixo até do que na época áurea do setor. É um valor histórico muito bom, mostra uma boa velocidade de vendas", afirmou o presidente da CBIC, José Carlos Martins, em entrevista coletiva a jornalistas. "A queda do estoque tem acontecido porque as vendas estão maiores do que os lançamentos há vários trimestres. Os lançamentos cresceram bastante, mas ainda não são suficientes para repor as vendas", apontou.

Petrucci citou como exemplo o ano de 2010, “quando saímos de perda de 0,1% do PIB para crescimento de 7,5%”. Na ocasião, o estoque de imóveis atingiu níveis baixíssimos e impactou preços, que “cresceram de 35% a 40% na cidade de São Paulo.”

“Hoje já não existe mais sobra de imóvel”, afirmou Petrucci, adicionando que as 124,7 mil unidades atuais seriam escoadas em 12 meses na velocidade atual de vendas. Um ano antes, o estoque de 145,6 mil unidades seria suficiente para 19 meses.

Tal cenário só seria revertido em caso de “alguns trimestres de mais lançamentos do que vendas”. No segundo trimestre, o estoque (ou oferta final disponível) caiu em 77,9% das praças, incluindo as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Descrédito Paralisação

Segundo Martins, o desencontro nos níveis de venda e lançamentos está diretamente vinculado à política “mais restritiva” de crédito adotada pelos agentes financeiros. “Estamos trabalhando com o Banco Central para melhorar condições de crédito para as empresas, senão no futuro teremos problema sério de falta de produto”, sinalizou ele.



De acordo com Celso Petrucci, a concessão de crédito para empresas do setor no primeiro semestre atingiu R\$ 5 bilhões; o valor é maior que os R\$ 4,4 bilhões de um ano antes, mas ainda representariam “um terço da capacidade”, uma vez que nos seis primeiros meses de 2014 foram concedidos cerca de R\$ 15 bilhões.

Tal postura mais conservadora é fruto de “atrito” gerado por fatores como o alto volume de distratos (ou cancelamento de venda de imóveis). A incidência do problema, contudo, está diminuindo. “Na cidade de São Paulo há um ano e meio atrás praticamente 25% das unidades vendidas eram distratadas. Hoje, está em 10%”, indicou Petrucci.

Grande motor do setor imobiliário nos últimos anos, o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) está com contratações paralisadas na faixa 1 – destinada para famílias de baixa renda – por conta das indefinições em torno do Orçamento do ano que vem.

“Com responsabilidade, o Ministério das Cidades não tem soltado editais”, afirmou José Carlos Martins. Segundo ele, a pasta realizaria ontem (20) reunião com o Ministério do Planejamento para definir a verba do MCMV em 2019.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Vendas de imóveis da região Norte têm expansão de 40%, superando a do País

Veículo: D24AM

Data: 21.08.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/vendas-de-imoveis-da-regiao-norte-tem-expansao-de-40-superando-do-pais/>

ECONOMIA

Publicado em 21 de agosto de 2018 às 07:30

Vendas de imóveis da região Norte têm expansão de 40%, superando a do País

Os lançamentos de imóveis no País totalizaram 25.483 unidades, entre abril e junho de 2018, um crescimento de 19,9% em relação ao desempenho dos mesmos meses do ano passado

Da Redação / redacao@diarioam.com.br

Brasília - O mercado imobiliário nacional apresentou no segundo trimestre expansão de lançamentos e vendas, além de queda nos estoques, de acordo com levantamento divulgado, ontem, pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), que abrange dados de 21 cidades e regiões metropolitanas.



Vendas de imóveis da região Norte têm expansão de 40%, superando a do País (Foto: Mário Oliveira/Semcom)

Os lançamentos de imóveis no País totalizaram 25.483 unidades entre abril e junho de 2018, alta de 19,9% em relação aos mesmos meses de 2017. Por sua vez, as vendas atingiram 29.951 unidades, crescimento de 32,8% na mesma base de comparação.

Por regiões, o Norte se destaca com aumento de 40,7% nas vendas, seguido pelo Nordeste (34,7%). O Sudeste teve alta de 16,4% e o Centro-Oeste, de 6,7%. O Sul foi o único a apresentar queda: 1,1%.

O estoque de imóveis novos disponíveis para venda chegou ao fim de junho com 124.715 unidades, queda de 14,4% em um ano. Deste montante, 19% são imóveis na planta, 49% em obras e 32% prontos. Considerando a velocidade atual de comercialização dos imóveis, o estoque atual poderia ser escoado em 12 meses. Há um ano, o estoque tinha duração de 19 meses. "O nível de estoque está abaixo até do que na época áurea do setor. É um valor histórico muito bom, mostra uma boa velocidade de vendas", afirmou o presidente da CBIC, José Carlos Martins, em entrevista coletiva a jornalistas.

O uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) preocupa, segundo Martins.

Para ele, houve uma "sangria grande de recursos nos últimos anos" com os saques de contas inativas e a reforma trabalhista, que permitiu a demissão por acordo.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Recuperação da economia criaria 'apagão' de imóveis

Veículo: DCI

Data: 21.08.18

Caderno: Construção

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.dci.com.br/servicos/recuperac-o-da-economia-criaria-apag-o-de-imoveis-1.733679>

CONSTRUÇÃO



Recuperação da economia criaria 'apagão' de imóveis

DCI •

Publicado em 21/08/18 às 05:00

Um crescimento mais intenso da economia em 2019 ou 2020 pode gerar um "problema sério" de falta de imóveis residenciais no País, avalia a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O diagnóstico foi traçado durante divulgação de indicadores da construção civil no segundo trimestre. No período, o número de unidades vendidas (29,9 mil, alta de 32% em um ano) superou mais uma vez a quantidade de lançadas (25,4 mil, um salto de 19,9%). Se considerado o primeiro semestre, as vendas avançaram 29%, frente um avanço de 2% nos lançamentos.

O quadro diminuiu os estoques para 124,7 mil unidades em junho ante 145,6 mil um ano antes (-14,4%). Presidente da CBIC, José Carlos Martins considerou os dados positivos, mas alertou sobre "risco de se desequilibrar para a falta de imóveis quando o Brasil tiver uma puxada [positiva] na economia."

Presidente da Comissão de Indústria Imobiliária da entidade, Celso Petrucci seguiu o mesmo caminho. "Digamos que o presidente eleito seja comprometido com as reformas e o crescimento: se ocorrer, em 2019 ou 2020, um crescimento [do PIB] de 1,5% em um ano e no outro 3%, vai faltar imóvel no mercado."

Petrucci citou como exemplo o ano de 2010, "quando saímos de perda de 0,1% do PIB para crescimento de 7,5%". Na ocasião, o estoque de imóveis atingiu níveis baixíssimos e impactou preços, que "cresceram de 35% a 40% na cidade de São Paulo." **PÁGINA 4**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Salão do Imóvel Ademi 2018 gera mais de 76 mi em negócios

Veículo: CBIC Hoje

Data: 20.08.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CBIC-HOJE-20.08.2018.pdf>

Salão do Imóvel Ademi 2018 gera mais de 76 mi em negócios



"Um evento de sucesso e que veio para ficar!" Foi assim que o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi-AL), Jubson Uchôa, definiu a terceira edição do Salão do Imóvel Ademi 2018, ocorrido entre os dias 2 e 5 deste mês. O evento gerou mais de 76 milhões em negócios no estado, ratificando, assim, a ascensão do mercado imobiliário em Alagoas.

Com mais de 4 mil unidades à venda, o Salão do Imóvel Ademi 2018 conseguiu levar para o Centro de Convenções, durante os 4 dias, mais de seis mil pessoas, interessadas em fechar negócios. Foram aproximadamente 450 empreendimentos comercializados, dos mais diversos padrões, oferecidos pelas 24 construtoras que estiveram presentes. "Foi um evento muito importante e que trouxe números bastante expressivos para a categoria. Quando resolvemos fazer o Salão do Imóvel tivemos a sensibilidade de enxergar os sinais

de melhora que o mercado imobiliário começava a apresentar e fomos ousados ao aproveitar este momento, após anos de retração, como uma alavanca para esta nova fase", avaliou Uchôa.

Os resultados positivos foram sentidos também pelos corretores de imóveis. Conforme o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de Alagoas (Creci-AL), Vilmar Pinto, o evento fez com que o mercado imobiliário ressurgisse na economia. "Tenho percebido entre as imobiliárias e corretores autônomos a grande confiança no setor que este evento gerou. Nós fizemos com que nosso mercado surgisse de forma mais pungente e agora vamos colher os frutos desta realização, aguardada há anos", disse.

(Com informações da Ademi-AL)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice de confiança dos empresários sobre em agosto, diz pesquisa da CNI

Veículo: G1

Data: 21.08.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/20/confianca-dos-empresarios-sobe-em-agosto-diz-pesquisa-da-cni.ghtml>

Índice de confiança dos empresários sobre em agosto, diz pesquisa da CNI

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) subiu 3,1 pontos em relação a julho e alcançou 53,3 pontos em agosto, informou a entidade. Para CNI, atividade industrial 'vem se normalizando'.

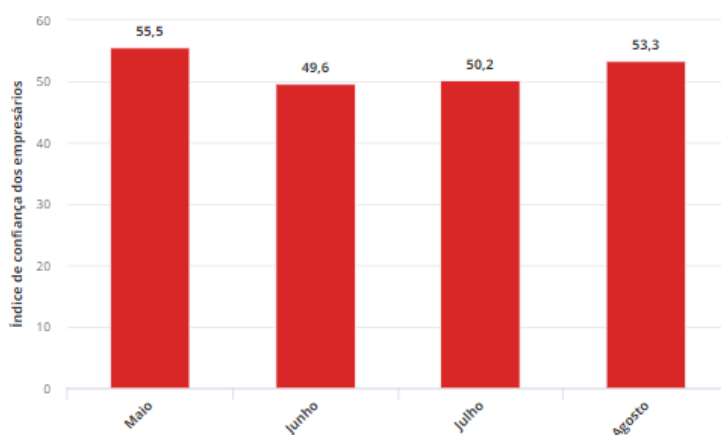
A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma pesquisa nesta segunda-feira (20) segundo a qual a confiança dos empresários na atividade econômica subiu na comparação entre julho e agosto.

De acordo com a pesquisa, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) subiu 3,1 pontos em agosto e alcançou 53,3 pontos.

Ao todo, foram ouvidas 2.838 empresas entre 1º e 13 de agosto. Pela metodologia, os empresários se dizem confiantes quando o indicador supera a linha de 50 pontos.

Confiança dos empresários

Resultado acima de 50 pontos indica confiança na atividade econômica



Fonte: CNI

Mesmo com o resultado divulgado nesta segunda-feira, a CNI informou que o ICEI está abaixo da média histórica, de 54,1 pontos, e também dos 55,5 pontos registrados em maio, antes da greve dos caminhoneiros.

Atividade se 'normalizando'

Segundo o economista da CNI Marcelo Azevedo, os empresários têm avaliado que a atividade industrial "vem se normalizando".

"A atividade industrial vem se normalizando, após a greve dos caminhoneiros. Além disso, estamos entrando em um período do ano no qual é usual termos maior atividade econômica", declarou.

Ele acrescentou, porém, que "incertezas eleitorais e a tabela de preços mínimos de frete impedem uma confiança maior".

A entidade informou que confiança é maior nas grandes empresas, em que o indicador alcançou 54,4 pontos em agosto, contra 51,2 pontos nas pequenas e 53 pontos nas médias empresas.

Informou ainda que, nas indústrias extrativas, o índice atingiu 58,5 pontos, acima dos 53,5 pontos registrados na indústria de transformação e dos 51,8 pontos verificados na construção.

Expectativas

De acordo com o levantamento, o aumento da confiança em agosto é resultado, principalmente, da percepção sobre as condições futuras da empresa e da economia. O Índice de Expectativas subiu de 53,5 pontos em julho para 56,3 pontos em agosto.

O Índice de Condições Atuais da economia, por sua vez, passou de 43,6 pontos em julho para 47,2 pontos em agosto. Como ainda está abaixo dos 50 pontos, isso quer dizer que os empresários ainda percebem "piora das condições atuais dos negócios".

Mais notícias

CBIC

[CBIC Hoje NEWSLETTER 20/08/2018 / EDIÇÃO 6135](#)

Segs

[Minha Casa Minha Vida é responsável por 75% dos lançamentos de imóveis no país](#)

Em.com.br

[IPCA para 2018 permanece em 4,15% na pesquisa Focus](#)

AGENDA

AGOSTO

28 – WorkShop Gratuito sobre as principais mudanças no PBQP-H para a versão 2018.

SETEMBRO

20 – I seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura



I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO



APOIO



Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas





Apoio:
SINDUSCON-AM
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

O PBQP-H MUDOU!
Descubra as novidades do Regimento do SiAC 2018

WORKSHOP GRATUITO

28 DE AGOSTO DE 2018 | DAS 18H ÀS 21H
AUDITÓRIO AUTON FURTADO JÚNIOR, 10 ANDAR
(SEDE DA FIEAM)

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1919 - CENTRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001
SINDUSCON-AM: (92) 36226525